

Parques Urbanos de Curitiba/PR

Observação Social Sistemática em espaços verdes públicos

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Douglas Luciano Lopes Gallo/IFSP - Prof. Doutor/douglas.luciano@ifsp.edu.br

RESUMO

A cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná (Brasil) é reconhecida nacional e internacionalmente pelo planejamento urbano e pela qualidade de vida. O presente artigo tem por objetivo analisar alguns aspectos de espaços livres da cidade de Curitiba/PR e descrever as relações entre estes e suas formas de apropriação. Para tanto foi realizada uma observação social sistemática, complementada por visitas de campo e entrevistas semiestruturadas a usuários dos espaços públicos (parques urbanos) da cidade. Foram analisados os seguintes parques urbanos: Jardim Botânico de Curitiba, Parque Barigui, Parque Tanguá, Parque Tingui e Passeio Público e aplicada análise de conteúdo ao corpus de pesquisa (transcrição das entrevistas - 31 entrevistas). Apesar dos problemas apontados nas observações de campo, especialmente relacionados à manutenção e percepções de seus usuários, diferenças essas relacionadas à localização do parque no tecido urbano e suas representações, de forma geral, estes espaços qualificam o território e são utilizados pela população. O estudo buscou compreender o que estes espaços representavam para a população, e não uma avaliação stricto sensu de suas qualidades, estas foram analisadas como meio para uma apropriação e melhor entendimento das narrativas obtidas nas entrevistas.

PALAVRAS-CHAVES: cidade humana; verde urbano; gestão da paisagem.

ABSTRACT

The city of Curitiba, capital of the State of Paraná (Brazil), is recognized nationally and internationally for its urban planning and quality of life. This article aims to analyze some aspects of open spaces in the city of Curitiba/PR and describe the relationships between them and their forms of appropriation. To this end, systematic social observation was carried out, complementing field visits and semi-structured interviews with users of public spaces (urban parks) in the city. The following urban parks were analyzed: Jardim Botânico de Curitiba, Parque Barigui, Parque Tanguá, Parque Tingui and Passeio Público and content analysis was applied to the research corpus (interview transcripts - 31 interviews). Despite the problems highlighted in field observations, especially related to maintenance and perceptions of its users, differences related to the location of the park in the urban fabric and its representations, in general, these spaces qualify the territory and are used by the population. The study sought to understand what these spaces represented for the population, and not a stricto sensu assessment of their qualities, these were analyzed as a means for appropriating and better understanding the narratives obtained in the interviews.

KEYWORDS: human city; urban green; landscape management.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças de significado das áreas verdes urbanas e suas implicações para o urbanismo e o planejamento territorial e ambiental têm trazido importância para o projeto e planejamento do verde urbano. Aumenta-se a exigência de uma maior articulação com os diversos sistemas

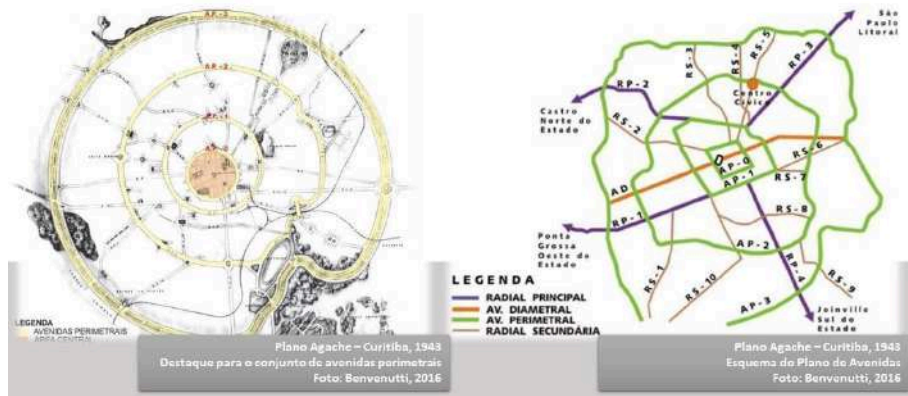


urbanos e a participação da população. Consequentemente, podemos perceber algumas mudanças estruturais: tem-se modificando o próprio significado dos espaços abertos na cidade contemporânea, de modo a salvaguardar estas áreas, redefinindo as funções e modalidades de produção e gestão destes espaços. Tem-se desenvolvido uma nova percepção do conceito de cidade como uma rede ecológica e de sistemas de espaços livres – verdes. Com isso surge uma pluralidade de atores para essas discussões, constituindo-se uma ampla rede de recursos e experiências para se pensar o verde urbano (Padovani e Cattapan, 2015).

A cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná (Brasil) é reconhecida nacional e internacionalmente pelo planejamento urbano e pela qualidade de vida. O início de sua urbanização se deu em 1693, quando foi elevada à categoria de Vila, cujo nome era Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, posteriormente alterado para Curitiba (1721). As primeiras determinações urbanísticas se relacionavam aos cuidados com a natureza e com a construção de casas. Até final do século XVIII a cidade era tipicamente uma cidade portuguesa, iniciando-se os primeiros movimentos imigratórios (italianos, poloneses, ucranianos, russos, franceses, austríacos, holandeses e suíços) a partir de 1800. A Lei nº 704 assinada por Dom Pedro II em de 29 de agosto de 1853 elevou a Comarca de Curitiba, na Província de São Paulo, à categoria de Província do Paraná.

O código de Posturas de 1895 definia desde a limpeza, segurança e higiene urbana, até o funcionamento de comércio, fábricas, oficinas e casas de jogos e lazer. Neste período houve a implantação das primeiras infraestruturas de saneamento e áreas verdes, com a inauguração do primeiro parque urbano, o Passeio Público. Neste período também ocorreu a construção de largas avenidas e o início do serviço de bondes, primeiro por tração animal em 1887, e a partir de 1910, até 1952, com a tração elétrica. Em 1943 a história do planejamento urbano em Curitiba tem seu começo oficial, com a elaboração do primeiro Plano Diretor de Urbanização, ou Plano Agache, estabelecendo diretrizes e normas para ordenar o crescimento urbano, com ênfase no tráfego e no zoneamento das funções urbanas (Figura 1).

Figura 1: Plano Agache - Curitiba/PR, 1943



Fonte: Benvenuti, 2016.

De acordo com Benvenuti (2016), a década de 1960 foi significativa para o planejamento urbano da capital paranaense, uma vez que o plano anterior, apesar de seus avanços e contribuições, já não correspondia à realidade da cidade. Em 1964, via concurso público, o Plano Preliminar de Urbanismo começa a ser delineado, com debates públicos e seminários durante todo o ano de 1965, e aprovação do Plano Diretor em 1966, cujas diretrizes orientavam o crescimento da cidade de forma ordenada, reunidas em três funções básicas: uso do solo, transporte coletivo e sistema viário. Foi criado o Instituto de Pesquisa e Planejamento



Urbano de Curitiba (IPPUC) como uma autarquia municipal (final de 1965), iniciando o detalhamento dos projetos que levaram às grandes transformações na década de 1970: físicas, econômicas, culturais e sociais. O planejamento na cidade adotou o princípio de que a ocupação e o uso do solo podem ser induzidos, coibidos ou disciplinados pela política urbana.

Durante esta década, as áreas verdes e espaços de lazer receberam especial atenção no planejamento urbano. De 1972 a 1975 foram plantados 60 mil exemplares arbóreos nas vias da cidade, além das praças revitalizadas, seguindo um plano de recreação (1975). Este plano de “revitalização” consistia em remodelações e complementações que promoveram melhoramentos nos acessos, circulação, segurança, pavimentação, iluminação, arborização e mobiliário, adaptando os espaços para atividades culturais e recreativas. Durante a década de 1980, sob influência do processo de redemocratização brasileira, Curitiba priorizou a implantação de equipamentos culturais, especialmente em áreas periféricas da cidade. O sistema de transporte público foi estruturado, tal qual foi reconhecido internacionalmente, e o Plano Municipal de Desenvolvimento Urbano foi elaborado, realizando um diagnóstico socioeconômico e físico-territorial da cidade, traçando diretrizes para o desenvolvimento urbano. Os investimentos em transporte, habitação, saúde, educação e geração de emprego e renda continuaram na década de 1990, porém com forte enfoque para o meio ambiente. Ao final do século, a cidade já contava com 30 parques (Benvenuti, 2016).

No início do século XXI o enfoque permaneceu nas ações de mobilidade, visando melhorar a circulação viária e a implantação de novos modais de transporte e sua integração. O Plano Diretor de 2004 indicou as diretrizes para um desenvolvimento sustentável, tratando do direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento, à qualidade ambiental, à mobilidade e transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer. A rede de equipamentos esportivos e seu acesso é ampliada a partir da década de 2010, especialmente com a implantação das Academias ao Ar Livre – equipamentos instalados geralmente em parques e praças para a prática de exercícios de fortalecimento e alongamento. Em 2014 o Plano Diretor foi revisado remetendo a uma cidade que estimula a moradia mais próxima do trabalho, do comércio, dos serviços e do lazer, por meio da implantação de pólos de desenvolvimento nos bairros, visando favorecer uma mobilidade mais ativa e um estilo de vida mais saudável.

De acordo com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente uma característica forte da cidade de Curitiba é a presença dos parques e áreas verdes. A preocupação com a qualidade ambiental na cidade reflete-se pela adoção de uma política de áreas verdes, que busca a utilização máxima dos benefícios ecológicos, econômicos e sociais, ou seja, do que a vegetação incorporada ao meio urbano pode proporcionar. Um dos aspectos fundamentais na política de áreas verdes curitibana é a afirmação da recreação e do lazer como indispensáveis ao equilíbrio físico e mental do ser humano, mesmo que nem todas as áreas verdes tenham este foco, na recuperação dos desgastes da vida urbana, algumas áreas foram criadas com enfoque na preservação ambiental.

2 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O presente artigo tem por objetivo analisar alguns aspectos de espaços livres da cidade de Curitiba/PR e descrever as relações entre estes e suas formas de apropriação. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo, com análises e observação social sistemática, complementando as visitas de campo foram realizadas entrevistas a indivíduos nos espaços públicos (parques urbanos) da cidade. O presente trabalho é um recorte da tese de doutorado



sobre a dimensão humana da cidade contemporânea, apresentando a análise empírica dos espaços verdes públicos de Curitiba/PR.

O instrumento de coleta de dados para apreensão do objeto de estudo foi a Observação Social Sistemática (OSS), complementada por entrevistas semiestruturadas, transcritas e tratadas pela análise de conteúdo de Bardin (2016), que consiste no tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa, fornecendo informações suplementares a uma comunicação, descrevendo sistematicamente o conteúdo manifesto e facilitando sua interpretação e inferência (Minayo, 2004). Esta análise foi auxiliada pelo software *webQDA*, procurou-se compreender as percepções e representações dos usuários de espaços verdes de lazer na cidade de Curitiba/PR. Para auxiliar na exposição dos resultados são apresentados excertos de falas dos entrevistados, ilustrando assim as análises. Estes excertos são seguidos de codificação, para garantir o anonimato dos informantes.

A utilização da OSS surgiu da necessidade de verificar aspectos não captados pelas entrevistas, a partir da observação direta da interação social nestes espaços, sendo um *“instrumento elaborado para determinar e quantificar características do entorno físico e social da vizinhança potencialmente associadas a eventos relacionados à saúde”* (Freitas *et al*, 2013, p. 2095). O marco teórico utilizado no desenvolvimento desse instrumento foi o da saúde urbana, que considera que características sociais e físicas do contexto urbano são moduladas por fatores proximais e distais que operam em múltiplos níveis (Costa *et al*, 2017; Brown, 2014; Caiaffa *et al*, 2008; Proietti *et al*, 2008).

3 CURITIBA, CIDADE VERDE, CIDADE VIVA

Curitiba possui pouco mais de 77 milhões de metros quadrados de vegetação nativa preservada, regulamentada pelo Código Florestal Municipal (Lei 9.806/00). Entre as áreas verdes a cidade possui 29 parques e bosques, um Jardim Botânico e 70 praças, distribuídas pela cidade (Quadro 1). As praças e espaços verdes sempre foram um aspecto que recebeu especial atenção no planejamento urbano da cidade, porém Benvenuti (2016) observa que existem grandes diferenças entre os espaços e áreas mais centrais, e conectados com o centro, daqueles localizados em bairros mais afastados, vulneráveis socialmente, com equipamentos de menor complexidade e escassas opções de lazer.

Quadro 1: Bosques e Parques da cidade de Curitiba/PR

Nome	Área	Ano de Implantação
Bosque Alemão	38.000 m ²	1996
Bosque Boa Vista	11.682 m ²	1974
Bosque Capão da Imbuia	42.417 m ²	1981
Bosque Fazendinha	75.851 m ²	1995
Bosque Gutierrez	35.586 m ²	1986
Bosque Italiano	23.540 m ²	1996*
Bosque João Paulo II	48.000 m ²	1980
Bosque Pilarzinho	28.146 m ²	s/d**
Bosque de Portugal	20.850 m ²	1994
Bosque Reinhard Maack	78.000 m ²	1989
Bosque São Nicolau	20.520 m ²	2000
Bosque Trabalhador	192.016 m ²	1996

Bosque Zaninelli/Unilivre	37.000 m ²	1992
Jardim Botânico	178.000 m²	1991
Parque Atuba	173.265 m ²	s/d***
Parque Bacacheri	152.000 m ²	1988
Parque Barigui	1.400.000 m²	1972
Parque Barreirinha	275.380 m ²	1972
Parque Cauiá	46.000 m ²	1994
Parque Cajuru	104.000 m ²	2003
Parque das Pedreiras	100.000 m ²	1989
Parque Diadema	112.000 m ²	1994
Parque dos Tropeiros	173.474 m ²	1994
Parque Iguaçu	569.000 m ²	1976
Parque Municipal Nascentes do Belém	11.178 m ²	2001
Parque Passaúna	6.500.000 m ²	1991
Parque São Lourenço	203.918 m ²	1972
Parque Tanguá	235.000 m²	1996
Parque Tingui	380.000 m²	1994
Passeio Público	69.285 m²	1886

Fonte: Curitiba, 2020.

* Data de implantação não disponível, porém foi completamente remodelado entre 1993 e 1996

** Data de implantação não disponível, era um bosque nativo

*** Data de implantação não disponível, porém a primeira casa que compõe a paisagem do parque é de 1947

3.1 Jardim Botânico de Curitiba

O Jardim Botânico de Curitiba (Figura 2) foi inaugurado em 5 de outubro de 1991, é uma área protegida (mais de 40% de sua área é um Bosque de Preservação) e constituída por coleções de plantas vivas com finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do país, especialmente da flora paranaense. Sua utilização é regulamentada pelo Decreto Municipal 170/2015, objetivando a preservação e conservação da natureza. O nome oficial homenageia a urbanista Francisca Maria Garfunkel Rischbieter, pioneira no planejamento urbano de Curitiba (CURITIBA, 2020). É um dos principais pontos turísticos da cidade, sendo sua estufa um dos pontos mais fotografados da capital paranaense, contribuindo para a construção da própria imagem da cidade.

À primeira impressão é esteticamente agradável, um espaço cênico e fotogênico bastante (re)conhecido e reproduzido no imaginário local, nacional e até internacional. Porém, observa-se uma escassez de sombreamento e mobiliário urbano – bancos e assentos – em áreas sombreadas, diversos usuários buscando sombreamento/árvores para assentar-se na grama, fugindo da insolação excessiva. Ainda que o espaço possua um número significativo de bancos, dispostos em concavidade (o que favorece a interação despretensiosa, a conversa e o aconchego), estão dispostos em pontos sem sombreamento, com lindas vistas, mas pouco conforto ambiental. Nas observações a quase totalidade dos bancos estava desocupada, mesmo com as pessoas procurando a sombra das árvores.



Figura 2: Jardim Botânico de Curitiba/PR - vista aérea



Fonte: Gazeta do Povo, 2017.

A presença de turistas, grupos de visita e famílias passeando pelo espaço evidenciou uma característica/utilidade marcante do jardim, a cenografia, a criação de um espaço imagem/símbolo da cidade, mais voltado para a contemplação e visitação do que a utilização pelos moradores (impactando sua qualidade de vida). Como característica positiva o espaço é muito bem cuidado, apresentando boa manutenção e limpeza constantes (zeladoria), um desenho marcante e boa sensação de segurança, mesmo sem a presença visual ostensiva de câmeras ou vigias. No entanto, o espaço é cercado, apresentando poucos acessos, “não controlados” mas que limitam a entrada ocasional (Figura 3).

Figura 3: Planta do Jardim Botânico de Curitiba/PR



Fonte: Curitiba.pr.gov.br, 2020.

A beleza do local atrai muitos visitantes e é um de seus principais atrativos, como pode ser observado no excerto a seguir:

Mas eu gosto de lá [Jardim Botânico] porque tem muitas flores, então, é muito lindo, você estar correndo e ter muita coisa linda, assim... [E-01.01]

Porém a falta de atrativos, fora o visual, pode ser observado na seguinte fala, quando a entrevistada comenta que costuma ir apenas quando recebe visitas em Curitiba, e que quando vai com as filhas pequenas elas perdem o interesse pelo passeio rapidamente, devido à falta de atividades infantis.

Outro dia fomos lá, para tirar foto, por exemplo, no Jardim Botânico, daí elas [filhas] passearam e a gente vê como é o interesse delas, passeou por ali, e não teve nada que encantou elas, ‘nossa que legal, vamos ficar aqui’, ah, foi lá, tirou a foto e já queriam ir embora. [E-01.04]

Embora tenha um fácil acesso, a sua conexão com o entorno não é muito fluida. No entorno encontram-se um campus da Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituições filantrópicas e áreas residenciais. Existem alguns equipamentos para prática de atividade física, como: velódromo, quadras de tênis, quadras de areias, Academias ao Ar Livre – AAL e equipamentos para alongamento, porém estes não têm uma conexão direta e fácil com o espaço do parque, visualmente parecem fazer parte de um outro espaço, contíguo mas separado. Dentro do espaço não foi verificada a presença de vendedores ambulantes, nem no entorno imediato, mas há uma lanchonete e um espaço para eventos onde ocorria, no momento da visita, uma feira de artesanato e de orquídeas. Foram observados avisos referentes à melhorias em implantação (particularmente a implantação de zona de internet livre – wi-fi). Outra limitação é o horário de funcionamento limitado – das 6h às 20h (verão) e das 6h às 19h30min (inverno).

[...] o Jardim Botânico de Curitiba é um parque fechado, cercado, então já tem uma limitação aí... [E-08.02]

3.2 Parque Barigui

O parque toma emprestado o nome no Rio Barigui, cujo significado, de origem indígena, é “rio do fruto espinhoso”, em alusão às pinhas das araucárias. O Parque Barigui (Figura 4) foi inaugurado em 1972, tornou-se o parque preferido dos curitibanos para a prática de atividades esportivas, passeios, lazer e contemplação da natureza, devido à proximidade à região central e à sua infraestrutura. Em seus três bosques, constituídos de capões de floresta primária nativa e por florestas secundárias, serve de abrigo para fauna nativa e migratória, além de representar importante área de preservação ambiental, fazendo parte da política municipal de preservação ambiental (CURITIBA, 2020).

Figura 4: Parque Barigui - Curitiba/PR - vista aérea



Fonte: ParqueBarigui.com.br, 2020.

No parque a população encontra diversas opções de lazer, esporte, churrasqueiras, pavilhão de exposições, Museu do Automóvel, sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e espaços para caminhadas, contemplação e interação social (Figura 5).

O parque é uma área aberta, com forte presença simbólica e física do corpo hídrico (rio e represas), centralizando as atividades de lazer e esporte. Considerado um dos espaços naturais mais tradicionais da cidade possui amplas possibilidades de atividades, atraindo usuários para a prática de esportes, contemplação da natureza, encontro entre amigos, passeio com animais de estimação, relaxamento, banho de sol e atividades culturais. O complexo possui amplos estacionamentos, acesso a transporte público, um centro de convenções anexo, restaurantes, lanchonetes, quiosques com churrasqueiras, quadras desportivas, dentre outros. Próximo ao parque há um shopping center, alguns hipermercados e uma zona residencial de alto padrão. É

um espaço democrático, na opinião de usuários, atraindo desde moradores do entorno até visitantes e turistas da cidade e de fora (pólo de atração na cidade).

[...] uma distração, respirar um ar puro... [...] ahhh, umas três vezes por mês. [mora perto?] agora moro, faz uma semana que eu estou morando perto. [vem a pé mesmo?] a pé... ah sei lá, os pássaros, a água, o que posso dizer mais? O ar puro mesmo para você respirar, andar mais à vontade. [E-01.02]

A gente vai ao Barigui todo dia, e tem um parque do lado de casa, a gente gasta para ir lá, e poderia ir aqui... [E-01.03]

Quando a gente quer dar um passeio um pouco maior, aí nós vamos para os maiores parques, vamos dizer, o Barigui... [E-01.05]

Figura 5: Planta do Parque Barigui - Curitiba/PR



Fonte: Curitiba.pr.gov.br, 2020.

Foi o parque mais frequentado durante as observações, e onde a sensação de vitalidade era mais evidente, pessoas caminhando, correndo, tomando sol, contemplando a natureza ou simplesmente lendo embaixo de uma árvore. Um espaço bastante ativo, onde há grupos de pessoas, famílias, ou pessoas sozinhas, devido a presença de aluguel de patinetes e bicicletas, muitas pessoas utilizam esses serviços. Por ser um parque aberto, permeável, alguns vendedores ambulantes (pipoqueiros, sorveteiros etc.) frequentam o espaço. As pistas de caminhada e corrida são longas e separadas, passando por diversas paisagens, desde as mais abertas (no entorno do lago), até bosques mais sombreados, às margens do córrego.

Bom, a gente... nós corremos em vários parques, mas o que mais gostamos de ir ao Parque Barigui, de corrida, um por causa da estrutura dele, ele tem uma pista longa, de 5 km, 5.300 [metros], ele é bem longo. Ele não tem muitas subidas e descidas, ele é bem plano, então é um lugar bom para corre... [E-01.03]

No entanto, a comunicação visual e a zeladoria do espaço necessitam de melhor atenção, ainda que não comprometa sua qualidade ambiental. O espaço transmite uma boa sensação de

segurança, com alguns vigilantes e câmeras, mas na visão de alguns usuários, dependendo do horário e de seus frequentadores, a segurança acaba sendo prejudicada.

Falando específico do Barigui, é um parque que a gente se sente super seguro [...], mas você raramente vê guardas andando, no parque, é raramente, mas você se sente seguro, tem as câmeras, em todos os lugares têm câmeras, e até a gente comenta, putz não tem guarda andando à noite, mas é seguro, o pessoal vai bastante em peso, e realmente, são raros os casos que a gente ouve falar de assalto... [E-01.03-L]

[...] uma coisa que eu sempre reclamo, uma melhor explicação da divisão das pistas, porque eles têm marcado no chão, mas só tem uma placa no meio do parque, eu acho que deveria ter um trabalho mais de conscientização do pessoal nessa questão de separar, porque por exemplo, você está correndo 15, 20 km, está cansado, aí de repente tem um família na tua frente, bem na pista de corrida, tipo, atrapalha... [E-01.03]

Na observação das características ambientais e de sociabilidade, este foi o parque com as melhores avaliações confirmando a qualidade percebida pelos usuários, sendo o Jardim Botânico mais lembrado pela beleza cênica e este pela funcionalidade e vitalidade.

3.3 Parque Tanguá

O parque Tanguá (Figura 6) ocupa uma antiga pedreira próxima ao rio Barigui, onde originalmente existia uma usina de lixo industrial. Em conjunto com os Parques Barigui e Tingui faz parte da política municipal de proteção de fundos de vale. Sua principal atração é um mirante com 65 metros de altura e os jardins franceses. O parque permanece aberto 24h por dia, e o acesso pode ser feito por automóvel ou transporte coletivo, também faz parte da rota turística da cidade, está localizado há aproximadamente 6 km do centro. Sua ambiência se divide em duas partes: a entrada principal se dá pelo Jardim Poty Lazzaratto (jardim francês) e pelo mirante, uma zona mais formalista do parque, e outra parte, abaixo da pedreira, mais orgânica e natural, porém este acesso não é muito bem sinalizado. A Figura 7 apresenta uma planta do parque e suas atrações.

Figura 6: Parque Tanguá - Curitiba/PR



Fonte: Curitiba.pr.gov.br, 2020.

Durante a observação dividimos o parque em duas partes, uma superior e outra inferior. A parte superior, mais formal, é bem turística, com belas paisagens, vistas e edificações, porém é mais formal não apenas no desenho, mas também nos usos, com diversas proibições de atividades e normas de utilização do espaço, além de pouco sombreamento e espaço para a

espontaneidade. A parte inferior, mais natural, é bem cuidada e limpa, mas não apresenta a mesma identidade da primeira, parecem espaços diferentes.

Figura 7: Planta do Parque Tanguá de Curitiba/PR



Fonte: Curitiba.pr.gov.br, 2020.

De modo geral o parque é bem limpo, organizado e cuidado, transmitindo uma sensação de segurança, mesmo nas trilhas, pois além de um posto da guarda municipal na entrada, foi observada a ronda realizada por vigilantes em motocicletas. Quanto às atrações, existem lanchonetes, estacionamentos, espelhos d'água, um córrego, chafarizes, mirantes, passarelas, mas pouca estrutura para atividade física e recreação – além da pista de caminhada/corrida, apenas umas traves de futebol improvisadas numa parte mais afastada.

3.4 Parque Tingui

O nome do parque foi escolhido em homenagem ao povo indígena que habitava a região da capital paranaense antes da colonização. O parque (Figura 8 e 9) faz parte de um planejamento da paisagem na bacia do Rio Barigui, unindo-se aos parques Barigui e Tanguá, essa é uma obra de saneamento e preservação ambiental da prefeitura que ainda prevê a implantação de um parque linear por toda a extensão do rio. O acesso é gratuito, livre em todo o período, pois o parque não apresenta grades ou muros, e pode ser realizado por carro ou transporte público, distante 7 km do centro. Também faz parte do complexo o Memorial Ucrânio. O entorno tem um trânsito calmo, mas sem uma boa conexão com a cidade, não há boas calçadas ou ciclovias lindeiras à rua de acesso, que é voltada para um bairro de alto poder aquisitivo e condomínios fechados.

Em relação às atrações, há poucas quadras esportivas, AAL e pistas de corrida/caminhada e ciclismo, quiosques com churrasqueira e espaço para redário. No geral o parque é limpo, apresenta paisagens naturais belas, iluminação e sem sinal de câmeras de vigilância, mas durante a observação foi averiguada ronda da guarda municipal. O parque parece ser mais

voltado à caminhada e corrida, o que pode ser constatado pelo próprio desenho e pela falta de bancos e assentos para descanso e áreas de estar. Durante a visita não foram encontradas bicicletas ou patinete para locação e a movimentação estava bem tranquila, mas nas entrevistas percebemos que algumas pessoas se incomodam com os grupos que utilizam os quiosques e acabam excedendo no barulho.

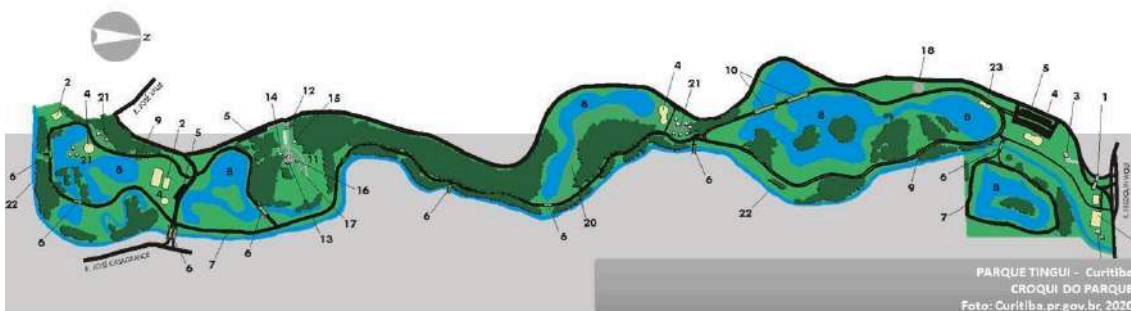
É muito maloqueiro, bebida, som, gritaria, as mulheres passam e acabam mexendo, só que como a gente não corre, não consegue a tarde correr, então a tarde raramente a gente vai, a gente vai mais ou de noitinha, que o pessoal já foi embora, ou principalmente de manhã, mas é mais de manhã e de manhã é seguro. A tarde eu acho que tem muito maloqueiro, daí realmente isso é complicado... [E-01.03]

Figura 8: Parque Tingui em Curitiba/PR - vista aérea



Fonte: Curitiba.pr.gov.br, 2020.

Figura 9: Planta do Parque Tingui em Curitiba/PR



Fonte: Curitiba.pr.gov.br, 2020.

3.5 Passeio Público

O Passeio Público (Figura 10) é o mais antigo parque municipal de Curitiba, inaugurado em 1886, nasceu da drenagem de um terreno pantanoso e sofreu diversas transformações ao longo dos anos, inclusive durante as visitas estava sendo revitalizado. Foi também o primeiro zoológico da cidade e ainda abriga algumas jaulas com pequenos animais que permaneceram após a transferência do zoológico para o Parque Iguazu, em 1982, um serpentário, um aquário e aves soltas.



Fonte: Curitiba.pr.gov.br, 2020.

É o parque mais central da cidade, oferecendo espaço para caminhadas, uma boa conversa, jogos infantis e mesas de jogos (carteado, dominó e damas/xadrez), ocupadas por idosos. Seu uso principal não é o esportivo, mas foram observadas pessoas praticando algumas atividades, tanto nos equipamentos de ginástica, quanto caminhando/correndo. No local também há atividades de prostituição feminina, fato relatado antes da observação e confirmado, embora de forma bem discreta. A presença de atividades marginalizadas e o imaginário de decadência dos centros das grandes cidades colaboram para um imaginário de lugar inseguro, mas na visita não foi percebida insegurança, até mesmo pela presença de posto da polícia militar e por ter boa visibilidade. Foram observadas pessoas em situação de rua e alguns sinais de vandalismo. O parque permanece aberto até às 20h, colaborando para uma sensação de abandono da região, como podemos observar a seguir.

Tem um parque de Curitiba ali na parte central, perto do bar do Alemão [Passeio Público], que lá eu tenho medo, tipo lá, eu passo ali, toda semana, que eu tenho uma reunião ali perto do shopping Miller, eu não me sinto a vontade de ficar andando pela região assim, nem no centro, eu não gosto, [E-01.04]

É um parque fechado, mas visualmente permeável com diversas entradas (cinco), a manutenção é constante e tem bastante fluxo de pessoas nas proximidades – escolas, shopping center, comércio, clubes e residências, inclusive o prédio da residência estudantil (Casa do Estudante Universitário – CEU) é numa área contígua ao parque. Existem pontos de ônibus nas proximidades, câmeras de vigilância na área externa, observamos crianças brincando, pessoas caminhando ou sentadas sozinhas ou acompanhadas, evidenciando um espaço de relaxamento e refúgio em meio à cidade. O espaço que nos chamou a atenção, quanto à movimentação, foi a área dos jogos de mesa, representando o espaço mais animado e movimentado, basicamente ocupado por homens idosos, interagindo, jogavam, conversavam, se reconheciam pelo nome, o que indica uma frequência de utilização e prática dessa atividade por parte da população.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as décadas de 1960, 1970 e início dos anos 1980, termos como “humanização da cidade”, “cidade humana” ou “humanizada” passaram a ser empregados com frequência na cidade de Curitiba/PR, tanto no discurso da imprensa, como no de autoridades e técnicos do planejamento urbano, especialmente em documentos do IPPUC. Estes termos se relacionavam com uma idealização de cidade, cuja transformação se pautava na realização de grandes intervenções territoriais e mudanças na legislação urbana, com um crescimento ordenado e provimento de equipamentos e infraestruturas indispensáveis à qualidade de vida de toda a população, especialmente ao considerar a valorização do espaço público, do lazer, do patrimônio histórico, do transporte coletivo e do meio ambiente (Benvenuti, 2016). O que se percebeu foi um notável incremento de parques e áreas verdes na cidade, moldando o imaginário coletivo e que se traduz, no cômputo geral, por uma ampla e estruturada política de áreas verdes. De forma geral estes espaços qualificam o território no entorno e são apropriados pela população, ainda que hajam problemas: relacionados à zeladoria e manutenção; marketing urbano (processos de configuração urbana cenográfica e instagramável); diferenças relacionadas à localização do parque no tecido urbano e suas representações. O estudo buscou compreender o que estes espaços representavam para a população, e não uma avaliação stricto sensu de suas qualidades, estas foram analisadas como meio para uma apropriação e melhor entendimento das narrativas obtidas nas entrevistas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENVENUTI, Alexandre Fabiano. Planejamento urbano em Curitiba: interpretações sobre a produção da cidade. In: III ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2014, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: ANPARQ, 2014.

BENVENUTI, Alexandre Fabiano. **Planos de “humanização” para Curitiba**: remodelação urbana e imobiliária da metrópole. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BROWN, Rick. Seeing is believing? Experiences of using systematic social observation as an evaluation method. **Learning Communities – International Journal of Learning in Social Contexts**, Darwing, n. 14, p. 82-95, 2014.

CAIAFFA, Waleska Teixeira; FERREIRA, Fabiane Ribeiro; FERREIRA, Aline Dayrell; OLIVEIRA, Cláudia Di Lorenzo; CAMARGOS, Vitor Passos; PROIETTI, Fernando Augusto. Saúde urbana: “a cidade é uma estranha senhora, que hoje sorri e amanhã te devora”. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1785-1796, 2008.

COSTA, Dário Alves da Silva; MINGOTI, Sueli Aparecida; ANDRADE, Amanda Cristina de Souza; XAVIER, César Coelho; PROIETTI, Fernando Augusto; CAIAFFA, Waleska Teixeira. Indicadores dos atributos físicos e sociais da vizinhança obtidos pelo método e observação social sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 8, p. 01-18, 2017.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. **Áreas Verdes**. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques/267>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FREITAS, Eulilian Dias de; CAMARGOS, Vitor Passos; XAVIER, César Coelho; CAIAFFA, Waleska Teixeira; PROIETTI, Fernando Augusto. Instrumento para condução de observação social sistemática: métodos e resultados da concordância interobservadores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 2093-2104, 2013.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

PADOVANI, Liliana; CATTAPAN, Nico. Partecipazione e coinvolgimento dei cittadini nella progettazione e gestione del verde urbano. In: VITTADINI, Maria Rosa; BOLLA, Domenico; BARP, Armando. **Spazi verdi da vivere**: il verde fa bene alla salute. Venezia: Università Luav di Venezia: il prato, 2015.

PROIETTI, Fernando Augusto; OLIVEIRA, Cláudia Di Lorenzo; FERREIRA, Fabiane Ribeiro; FERREIRA, Aline Dayrell; CAIAFFA, Waleska Teixeira. Unidade de Contexto e Observação Social Sistemática em Saúde: conceitos e métodos. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 469-482, 2008.